

Reinserção socioprodutiva e construção do saber agroecológico a partir da experiência de horta comunitária da Vila Produtiva Rural “Queimada Grande”
Social productive reinsertion and construction of agroecological knowledge in the community vegetable garden experience of the Vila Produtiva Rural “Queimada Grande”

AMARIZ, Karla R. S.¹; AQUINO, Andrea Araújo²; SILVA, Adriano José³; LEITE, Daniel de Carvalho⁴; MENEZES, Brunna K. M.⁵; CAVALCANTI, Leonardo S.⁶; LACERDA, Illeanna C. de M.⁷

¹ NGPS, karlamariz75@gmail.com; ² NGPS, aquinov2@hotmail.com; ³ NGPS, adrianopisf@gmail.com; ⁴ NGPS/UNIVASF, dddanielcarvalho@gmail.com; ⁵ NGPS/UNIVASF, brunnahmmenezes@gmail.com; ⁶ NGPS/UNIVASF, lscavalcanti@gmail.com; ⁷ NGPS, illeanna.medeiros@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

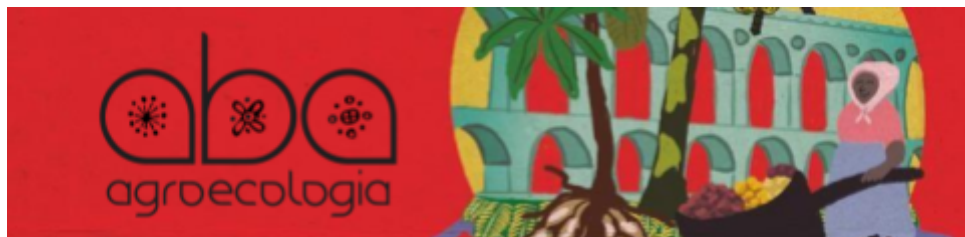
Resumo: A horta comunitária agroecológica deste relato fica localizada na Vila Produtiva Rural Queimada Grande, no município de Salgueiro, a qual integra o Reassentamento do Projeto de Integração do São Francisco, Eixo Norte. Está inserida no conjunto das ações do Programa de Reassentamento das Populações, item 8 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF), desenvolvidas pelo Núcleo de Gestão de Projetos Sociais (NGPS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Sendo considerada a primeira horta comunitária do município de Salgueiro-PE, nasceu do resgate das vivências produtivas e socioambientais dos reassentados nas suas comunidades de origem e da necessidade de desenvolver estratégias de inclusão, geração de trabalho e renda para as famílias, especialmente jovens e mulheres, proporcionando integração dos agroecossistemas existentes, aprimorando e reinventando técnicas de produção.

Palavras-chave: agroecologia; extensão rural; inclusão.

Contexto

O Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional visa assegurar a oferta de água para uma população em região que sofre com escassez promovida pela irregularidade das chuvas. Uma obra de tamanha complexidade gera impactos sociais culturais e econômicos, onde cerca de 3500 pessoas precisaram sair dos locais onde viviam, desapropriando assim 2144 famílias (BORGES, 2013).

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) apontou problemas socioambientais e produtivos, orientando a criação de 38 Programas Básicos Ambientais (PBAs) pelo então Ministério da Integração Nacional, dentre eles o PBA 8, que segundo Borges (2013). previu benefícios como a titularidade dos lotes produtivos e residências;



preservação dos laços de parentesco e de vizinhança; infraestrutura em geral; apoio à produção; reinserção produtiva, dentre outros. A mesma autora enfatiza que o PBA 8 é também o responsável pela realocação das 848 famílias, distribuídas em 18 Vilas Produtivas Rurais (VPRs), sendo 02 vilas no Eixo Leste e 16 no Eixo Norte, abrangendo os estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba. As Vilas foram construídas obedecendo o distanciamento máximo de 2,5km de uma das margens dos canais e esse critério tem relação direta com a intenção de incrementar as atividades produtivas dos reassentados.

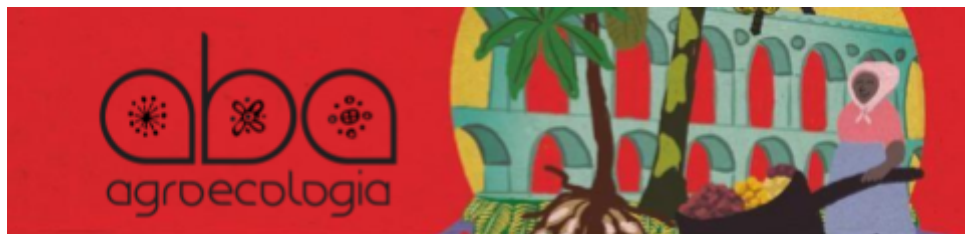
Por direito, as famílias receberam uma casa com área construída de 99 m², inserida em um lote residencial de 0,5 hectare e com 5 hectares para produção, sendo 1 ha irrigado e 4 ha para o desenvolvimento de atividades produtivas com foco na agropecuária, por se tratar do histórico de produção da maioria das famílias.

Para as ações do PBA 08 a infraestrutura produtiva disponibilizada se apresentou como potencializadora, agregando a possibilidades de inúmeras atividades, porém o desafio maior se constituía em como organizar as famílias em torno das novas dinâmicas surgidas a partir da realocação. As famílias reassentadas do PISF, em sua maioria, possuíam forte vivência comunitária em suas áreas de origem, organizados em associações de agricultores familiares, pastorais e outros grupos informais. Porém é sabido que a retirada e o reassentamento de populações promovem inicialmente uma desarticulação das formas organizativas.

Aos poucos, nas novas comunidades, os reassentados foram retomando suas experiências de organização social, fundando as associações e buscando articulação com atores governamentais e da sociedade civil. Nesse contexto, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) chegou às vilas, por meio do Núcleo de Gestão de Projetos Sociais (NGPS).

Este trabalho pretende apresentar a trajetória da VPR “Queimada Grande” no contexto das descobertas e construções, tendo como foco o novo referencial comunitário da localidade, a primeira Horta Agroecológica comunitária do Município de Salgueiro-PE, assim como as transformações promovidas na caminhada do grupo, permeadas por encontros de formação no processo de aprendizagem, intervenções participativas, muitos desafios e conquistas.

A Vila Produtiva Rural “Queimada Grande” está localizada no município de Salgueiro, estado de Pernambuco, tendo como principal acesso a rodovia BR 116. A área residencial possui 23,13 ha, com 25 lotes residenciais, de 0,5 ha cada, onde foram realocadas as 25 famílias que compõem a comunidade. O setor produtivo, é constituído por duas principais áreas, uma irrigada de 25,34 ha e um sequeiro de 126,46 ha, sendo distribuídas por cada família em aproximadamente 1,00 ha e 5,05 ha respectivamente. Para empreendimentos coletivos a VPR conta com uma área de 94,422 hectares denominada Área de Uso Sustentável (AUS), sendo que em parte dela está instalada a Horta Comunitária da VPR “Queimada Grande”.



Descrição da Experiência

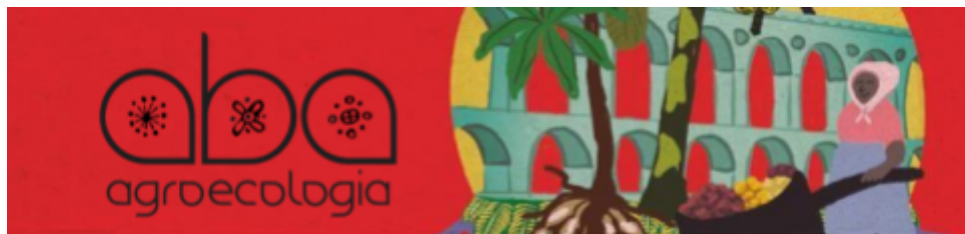
No início em janeiro de 2019, num grande encontro com representantes das 18 VPRs, a comunidade de “Queimada Grande” encontrou nas visitas às experiências de hortas comunitárias periurbanas do Território do São Francisco as motivações para construção de um novo referencial comunitário.



Figura 1 - Encontro com representantes das VPRs (Maio de 2019)

Em maio de 2019 a equipe técnica do PBA 08 ampliou as discussões nas comunidades por meio do “Curso sobre Organização Socioproductiva e Ambiental das Vilas Produtivas Rurais do Projeto de Integração do Rio São Francisco”. O curso teve carga horária de 20 horas e foi integralmente desenvolvido com ferramentas metodológicas participativas. Ao final, os participantes definiram as temáticas de formações de seus interesses, sendo a horticultura agroecológica prioridade para os mesmos.

Os passos seguintes foram a realização de atividades de formação, discussões na associação para formação do grupo e escolha da localização. Inicialmente com um grupo mais restrito, a horta foi implantada no quintal residencial de uma de suas integrantes. Por necessidade de ampliação e divergências internas, o grupo decidiu rediscutir a localização e buscar novas alternativas de espaço.



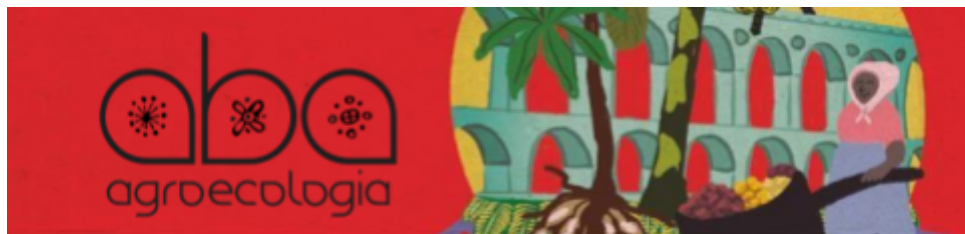
Figuras 2 e 3 - Primeira localização da Horta Agroecológica da VPR Queimada Grande

A realidade da pandemia de Covid-19 nas dinâmicas comunitárias que constroem processos de engajamento foi em sua maioria de desmobilização, desestruturando alguns processos encaminhados e até consolidados. Os movimentos sociais populares sofreram mudanças, assim como o conjunto da sociedade, por conta das medidas de proteção recomendada pelas autoridades de saúde. Segundo CEAP (2020), as recomendações limitaram de forma significativa a atuação dos movimentos sociais populares, retirando os espaços principais de atuação, a atuação próxima e presencial.

Para o grupo, as atividades paralisaram, sendo necessário adiar sua reinstalação em uma nova localização, a Área de Uso Sustentável (AUS), sob responsabilidade da associação local e designada a abrigar os empreendimentos de interesse comunitário. Cumprindo as exigências das organizações de saúde, as atividades do PBA 08 só puderam recomeçar em meados do ano de 2021, sendo retomadas as reuniões e tendo como marco o Curso de Associativismo/cooperativismo, realizado pela equipe técnica do NGPS no período de 05 a 07 de outubro de 2021.

O curso trouxe como resultado prático o empenho do grupo no andamento das ações necessárias à implantação da horta. Seguiram-se então as intervenções, articulações, dimensionamento técnico, planejamentos e aquisição dos materiais. Alguns entraves, especialmente limitações orçamentárias, fez com que esse período se prolongasse. Dessa maneira, somente em outubro de 2022 foi realizada a entrega das ferramentas e insumos para montagem da Unidade Demonstrativa.

As ações foram intensificadas com a supressão vegetal e o cercamento da área, instalação da adutora, aração, gradagem, confecção dos sulcos e por fim a construção dos canteiros. Todas as ações foram realizadas em mutirão por integrantes dos grupos, familiares, técnicos e outros moradores da VPR. Essa ação



é comum em regiões do sertão nordestino e são marcadas pela partilha. Segundo Freire (1987) o fato de dividirem a força do trabalho, o café, os desafios, é de grande valia para a construção do saber agroecológico, pois ali também compartilham o conhecimento prático no processo de formação. O mesmo autor defende que a prática possibilita aos sujeitos a reflexão e que daí nasce uma educação libertadora.



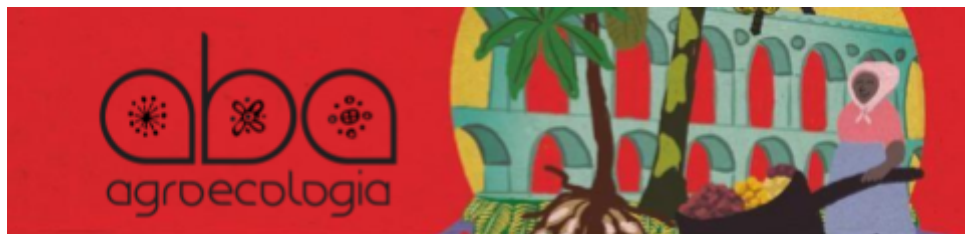
Figura 4 e 5 – (a) construção da cerca e (b) abertura da vala para instalação da adutora

Destarte, em dezembro de 2022 foi concluída a implantação da Horta Agroecológica da VPR “Queimada Grande”, tendo como última estrutura o viveiro de produção de mudas. O grupo se dispôs a produzir mudas de hortaliças e frutíferas para utilização própria, assim como a comercialização para suprir as demandas da região, especialmente das áreas irrigadas em fase de implantação, tanto da própria vila, quanto das VPRs vizinhas, todas pertencentes ao reassentamento.



Resultados

A Horta Comunitária da VPR “Queimada Grande”, no município de Salgueiro-PE é resultado de um processo sistemático de desenvolvimento das ações do PBA 08, executadas pelo Núcleo de Gestão de Projetos Sociais (NGPS/Univasf), por meio



do Termo de Execução Descentralizado (TED), firmados entre a referida universidade e o então Ministério do Desenvolvimento Regional.

Nesse processo vale considerar também o protagonismo da Associação dos Moradores da Vila Produtiva Rural Queimada Grande e da comunidade em geral, fortalecendo a identidade institucional e parcerias com as organizações e instituições públicas, a exemplo do Instituto Federal do Sertão Pernambucano em Salgueiro que garantiu assistência técnica e extensão rural à Horta Agroecológica, disponibilizando estagiários do Curso Técnico em Agropecuária. A mesma instituição disponibilizou espaço em seu campus para a realização da Feira Agroecológica, com periodicidade quinzenal e possibilidade de se tornar semanal.

Outras articulações estão em andamento, especialmente com a Secretaria de Desenvolvimento Rural da Prefeitura Municipal de Salgueiro para futura inclusão do grupo nos programas de comercialização institucional, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Existe também a articulação com o poder público municipal para a garantia de espaço de comercialização na feira da cidade. No campo da comercialização está assegurado também espaço para a Feira Agroecológica na Gerência Regional de Saúde – VII GERES de Salgueiro.

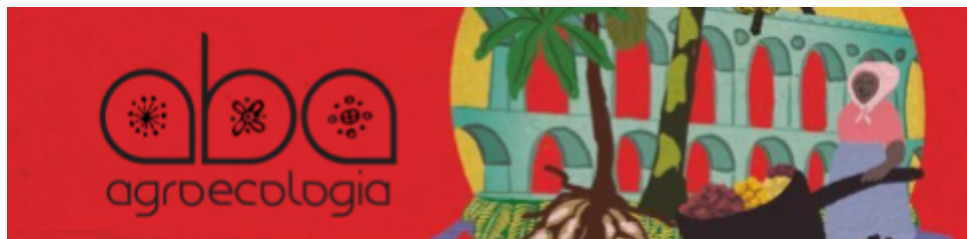
A Horta Agroecológica de Queimada Grande traz consigo o referencial de ser a primeira horta comunitária do município, sendo espaço de visitas e servindo de inspiração para outras experiências, a exemplo da Horta Agroecológica da VPR Uri, também resultado das ações do PBA 08.

Como resultado do arranjo socioprodutivo temos também a melhoria da qualidade de vida das famílias por meio do incremento de renda, geração de trabalho, participação e envolvimento de jovens e protagonismo das mulheres.

As oficinas de formação promoveram a apropriação de técnicas sustentáveis de produção como a confecção e uso de biofertilizantes, bioinseticidas, compostos orgânicos e armadilhas coloridas com uso de cola entomológica, podendo reproduzir tais técnicas em seus quintais, nas áreas de sequeiro e nas futuras áreas irrigadas, direito adquirido no processo de reassentamento.

Agradecimentos

À Associação dos Moradores da Vila Produtiva Rural Queimada Grande pelo apoio e interação; ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional e às equipes técnica e administrativa do Núcleo de Gestão de Projetos Sociais – NGPS da Universidade Federal do Vale do São Francisco.



Referências bibliográficas

BORGES, Fabiane Macedo. Associativismo no projeto São Francisco: estudo da Vila Produtiva Rural Negreiros. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 209 – 235, 2013.

Centro de Educação e Assessoramento Popular (CEAP). **Estudo sobre impacto da COVID-19 na ação político-organizativa e político-educativa dos movimentos sociais populares brasileiros: identificação de posições e perspectivas de análise**. – Passo Fundo: ed. Saluz, 2020, 158p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.